ANO 14.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1939 N.º 4212

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CELEBROU-SE hoje o 795 aniversario da batalha de Ourique, que, apesar as discrepancias dos historiadores á face da moderna critica cientifica, não deixa de ser um facto notavel que ajudou a consolidar a nacionalidade.

Repicaram sinos, desfilaram tropas em Chão de Ourique, no Cartaxo—onde se fez erguer um monumento, aceitando-se a hipotese de ter sido ali o local da batalha—e á noite iluminarão vários edificios publicos.

Somos das pessoas que entendem ser a tomada de Lisboa, em outubro de 1147, o facto culminante da consolidação da nacionalidade, que Afonso Henriques, tão bravo militar, como atilado politico, vinha fundando, sobre os rijos alicerces do norte.

Mas a batalha de Ourique, pela repercussão que dela se fez, não é uma esquecida, e certamente em 1939—oito seculos sobre ela—dará pretexto a uma comemoração nacional.

* * *

E', POR varios motivos, lisonjeira para o nosso país a solenidade que na proxima sexta-feira, 12, se realiza em Vigo, enquadrada nas festas da Reconquista, que começam depois de amanhã naquela linda cidade espanhola. Será inaugurada a estatua a Luiz de Camões, que será descerrada na praça de Portugal, perante o presidente da Republica Espanhola, o embaixador de Portugal, alguns ministros e autoridades, divisão naval portuguesa, tropas de linha espanholas, companhias indigenas de Moçambique e de Angola, esquadrilha portuguesa de aviões, e autoridades portuguesas.

O sentido fraternal que as autoridades municipais e civis de Vigo emprestam a este acto, de grande significação, é tambem para pôr em destaque.

* * *

ALEM da edição, por sinal belamente apresentada, de «A Selva» de Ferreira de Castro, que com grande sucesso, apareceu em Berlim, tambem dois jornais «Die Stunde» de Viena da Austria, e o «Wetzlarer Anzeiger», importante diario alemão, andam publicando a sua tradução, feita pelo dr. Riechard Bonnan.

Não podemos deixar de assinalar como notavel o triunfo do nosso compatriota que, com honra para o país, mostra o seu incontestavel valor entre os romancistas da actualidade.

* * *

O NOSSO colega «O Seculo» publicou hoje um artigo acêrca da publicidade radiofonica com o qual estamos inteiramente de acôrdo, e em que o problema está posto com clareza e inteligencia.

Arquivamos gostosamente esse artigo na nossa 3.ª pagina.

A TEMPO...

Os professores queixam-se da vastidão dos programas liceais que tornam inaproveitavel, por inassimilavel, o trabalho de lecionação, com a agravante de criar um estado de desanimo e de resistencia pela preguiça que representa uma conducta negativa da parte das vitimas.

Quasi por toda a parte e durante alguns anos, triunfou a pedagogia das «lições fartas», sem se conseguir outro resultado que não fosse uma indigestão de ciencias e letras, pouco de molde a facilitar a tarefa de formação intelectual, onde se revela o tino e a arte docentes, e que, bem vistas as cousas, marca o fim dos fins na educação.

Que se apurou, com o regime quantitativo dos programas?

Uma situação que se pode resumir na seguinte formula—«muita parra e pouca uva». Todo o saber que se adquire nas escolas, quando não envolve um progresso no crescimento e valorisação do espirito, resulta inutil ou nulo.

O importante não consiste em preparar fenomenos — especie de alambiques enciclopedicos para uso do *ratés* — mas sim em passar do instinto para a inteligencia, da inteligencia para a razão e da razão para a consciencia, da consciencia para a especulação, seguindo em tudo e por tudo as leis que a sábia natureza estabeleceu e que nós não podemos violar, sem causar damnos e desvios na obra das escolas. Os exames, tal como são feitos, podem servir, talvez — e nem sempre com sucesso — para determinar a extensão dos conhecimentos derramados nos cerebros por sucessivas e crescentes aluviões.

Que existe para além das «camadas cerebrais», onde as noções se registam como cousas mortas, sobrepondo-se umas ás outras?

Eis o enigma e tambem a tragedia do ensino. Se a curiosidade do estudante esmorece, definha ou reage pela inacção, torna-se esteril o trabalho do mestre que, em vez de a dispertar e avivar, concorre para o seu adormecimento.

Porque não são chamados os medicos a colaborar mais activa e inteiramente com os pedagogistas, afim de evitar a nova bancarrota da ciencia pelo seu esbanjamento, pelas suas prodigalidades aparatosas e improdutivas?

Os professores, na sua maioria, manifestam-se claramente:

— Reduzam-se os programas e faça-se dos exames uma mera prova de capacidade e de ajustamento do ensinado ao aproveitado.

Os rapazes — caso pretendam reduzi-los a autómatos que se deixam «trabalhar» passivamente, como os campos magros e sem adubos submetidos a culturas intensivas — avançam para o seu futuro papel de homens como creaturas que não souberam conquistar liberdade, independencia moral e racional, nem mesmo o gosto pela ginastica das operações mentais.

Mal da sociedade, no seio da qual eles um dia serão chamados a mostrar, em iniciativa e acção, a colheitas de verdades que arrancaram do seu laborioso aprendizado . . .

Repetimos: aligeirem se os programas, economise-se o esforço de aprender, poupe-se e desenvolva-se o corpo, que é base insubstituivel do sêr e da personalidade, evite-se quanto, directa ou indirectamente, venha a resolver-se em paralisia intelectual — o que acontece fatalmente, se a instrução se basta a si propria, sem os correctivos qualitativos da medida, equilibrio, gosto e perfeição que são elementos necessarios para a nossa missão social.

O CASO daquele espião polaco, Stanislas Krauss, é afinal muito simples. Krauss era major do exercito polaco. Alcançou-se nos dinheiros do regimento e fugiu para a Alemanha. Os alemães ameaçaram-no de o entregar á justiça do seu país, a menos... a menos que fizesse espionagem por conta do Reich.

O Krauss aceitou fazê-lo em França, ele que não percebia nada disso. Foi para França, subvencionado, mas a contra-espionagm logo o apanhou na primeira.

Foi condenado em cinco anos de prisão. E eis tudo. Não chegou a ser um caso de espionagem, mas de miseria, ou desgraça, vulgar.

O que pasma é a facilidade com que, no Reich, pelo menos, se recrutam espiões. Foi mesmo a unica coisa que espantou o juiz Benon, que ouviu, tambem logo á primeira, a sua curta historia.

* * *

CHEGOU a Lisboa, e vem fazer uma cura nas nossas termas de radio, o duque de Hijar, uma das muitas personalidades espanholas que ultimamente têm procurado o nosso país e que, por isso mesmo, já não justificam noticia especial.

Mas, o titulo de Hijar está ligado a uma historia que merece ser contada: um duque seu ascendente evitou com o emprestimo do fato que vestia um attentado contra certo monarca que, para perpetuar o serviço, o presenteou com a régia roupa. E assim se iniciou uma tradição que todos os reis de Espanha mantiveram em relação aos duques de Hijar, dando lugar a uma colecção que constitui um museu de indumentaria real com termo no reinado de Afonso XIII.

* * *

A COMISSÃO executiva do Monumento ao Marquês de Pombal fez publicar o relatorio e contas da sua acção.

No relatorio faz-se a historia dos trabalhos, desde a primeira comissão, nomeada em 1882, constituida por pares do reino, deputados e vereadores, até á conclusão do monumento.

Pelas contas apura-se que o monumento importou em 3.583.713$50.

* * *

O CENTRO Transmontano, do Rio de Janeiro, elegeu seu socio honorario, pelos serviços prestados á colonia portuguesa do Brasil, o sr. dr. Nuno Simões.

* * *

REUNE-SE depois de amanhã, pelas 15 horas e meia, e na Inspecção das Bibliotecas e Arquivos, o juri do monumento ao Infante D. Henrique.

Noticias de Olhão

OLHÃO, 7 (Pelo telefone)—Pelo Juizo desta comarca foi passado mandado de captura contra João Neto Soares, residente em Moncarapacho, em virtude de ter agredido barbaramente, em junho ultimo, o professor primario João da Graça Calor, pondo-se depois em fuga.

—Nos circulos conserveiros desta vila há grande regozijo, em virtude dos cêrcos terem pescado hoje uma importante quantidade de sardinha e chicharro, após um periodo de crise terrivel, que deu azo a serem encerradas algumas fabricas e á fuga de diversos cêrcos desta praça para Setubal e Matozinhos.

—Os operarios soldadores da industria de conservas pediram, mais uma vez, ao administrador do concelho que intercedesse junto do governo, a fim de não permitir a entrada de maquinas de soldar nas fabricas, o que, a continuar, lançará na miseria trezentas familias.

UM BANDO PRECATORIO

em favor das vitimas do incendio da Quinta da Curraleira

A Junta de Freguesia da Penha de França e a Comissão da União Nacional da mesma freguesia, pediram autorização ao sr. governador civil para no proximo domingo percorrer as freguesias de Penha de França e de Arroios um bando precatorio, destinado a angariar donativos com os quais possa arranjar-se alojamento para as 60 familias que ficaram reduzidas á extrema miseria por virtude do recente incendio da Quinta da Curraleira.

Bem merecem aqueles infelizes que toda a gente os socorra, pois a sua situação é das mais aflitivas.

Na aludida Junta de Freguesia está organizada uma comissão que tomou a seu cargo o recebimento e a aplicação de donativos.

UM "RÉCORD" ORIGINAL

24 horas a escrever á maquina

CARTAXO, 7—O amanuense do tribunal desta comarca sr. Joaquim Bernardes Ferreira escreveu á maquina durante 24 horas consecutivas.

Durante a prova que foi fiscalizada por um juri, o sr. Bernardes Ferreira escreveu 115 laudas com 129.375 letras

Apanhado em flagrante

Pela Policia de Segurança foi preso Manuel Bernardes, gatuno de largo cadastro, preso em flagrante quando tranportava um saco com 15 estatuetas e grande quantidade de camisas para homem.

Interrogado no Torel, o preso declarou que havia furtado as estatuetas na fabrica Chelim Domerico, na rua Augusta Gil, 6. As autoridades procuram averiguar agora a quem pertencem as camisas roubadas.

Residencia assaltada

Os gatunos entraram ontem á noite, por meio de arrombamento, na residencia do sr. dr. Couto Rosado, na rua Poço dos Negros, 81, 1.º, e, aproveitando a ausencia do locatario, que se encontra no Estoril, praticaram um importante furto. A Policia aguarda o regresso do sr. dr. Couto Rosado para saber ao certo a quanto monta o roubo, cujos autores estão sendo procurados.

Tudo lhes serve...

Os gatunos têm praticado ultimamente varios furtos de chaves, torneiras, puxadores de portas, e bacias de louça, de casa de banho, em predios deshabitados do Bairro do Arco do Cego.

O agente Custodio das Dores procura descobrir os autores de tais proezas.

BORGES
COSTUREIRO
Continua a saldar o restante da sua colecção de modelos a preços baratissimos.
RUA ROSA ARAUJO, N.º 12
TELEFONE NORTE 8060

POLITEAMA
HOJE — 2 sessões
A Volta a Portugal
PREÇOS POPULARES
Fauteuils de orquestra 10$00 Balcão de 1.ª 9$00 Balcão de 2.ª 6$00 Camarotes de 1.ª 4$00 Camarotes de 2.ª 3$00 Frisas (5 entradas) 40$00 Geral numerada 3$00
Geral 2$50

TEATROS E CINEMAS

5.ª feira: "reprise" de "A Bisbilhoteira"

Definitivamente, sem adiamentos, é 5.ª feira que Lisboa, a Lisboa de ontem e a Lisboa de hoje, vai assistir a um espectaculo cheio de interesse, como se de uma «première» sensacional se tratasse porque é, nem mais nem menos a representação, no Variedades de uma obra consagrada do grande comediografo Eduardo Schwalbach, cujo nome na literatura teatral é digno de veneração e de respeito. «A Bisbilhoteira» foi uma das suas comédias mais representadas e no seu genero burguez, focando uma época que ainda hoje se mantem, apesar de tudo, um trabalho de mestre que perdurará no nosso teatro alegre. Assim, a sua reposição impunha-se e havendo agora ensejo de a realizar como uma homenagem ao grande escritor, dela vai fazer-se num grande ambiente de carinho, de ancicdade e até de beleza. «A Bisbilhoteira», com Adelina Abranches na protagonisa, vai ter uma grande representação sendo seus principais interpretes Lucilia Simões, Erico Braga, Antonio Silva, Augusto Costa (Costinha), Maria Sampaio, Josefina Silva e Elvira Veiga.

Atrás do reposteiro

Termina hoje, no Avenida, a carreira da revista «Santo Antonio». Não ha, pois, nestas palavras, nenhum intuito de reclame. Ha, apenas, o desejo de apontar uma actuação que foi brilhante, que bem mereceu do publico e registar um facto que desejariamos que se repetisse muitas vezes para proveito do nosso teatro. «Santo Antonio» foi uma revista que marcou e que marcou principalmente por ser bem escrita, bem desenhada e esplendidamente realizada.

Tendo no seu elenco o nome popularizado e querido de Beatriz Costa, serviu ainda para atirar para a vanguarda com uma figura que já vinha merecendo, de ha muito, as atenções e os aplausos do publico: Irene Izidro. Serviu ainda para vermos Beatriz Costa e Vasco Sant'Ana dar-nos dois tipos alfacinhas» inesqueciveis: «A Marquesa» e «O Archeiro», e, finalmente serviu para que tivessemos o prazer espiritual, que se vai apagar tão cedo, de vermos ainda, adoravel de frescura, e de elegancia requintada, ao lado do grande comico Nascimento Fernandes, a figura encantadora de Palmira Bastos em cinco deliciosas criações do seu talento.

—As artistas que figuram á frente do elenco que vai representar no Trindade, em setembro, a nova revista «Lua cheia», são: Maria Matos, Beatriz Costa, Maria das Neves, Maria Helena, Georgina Cordeiro e Maria Cristina.

—Ao empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira foi proposto um grande negocio teatral, que traz á sua frente um artista-empresario de méritos comprovados de competencia afirmada e de reconhecida honestidade comercial, devidamente registado na Inspecção Geral dos Espectaculos.

—Para participar no desempenho da revista «O novo dia», de D. Fernanda O'Donnell e D. Anita Patricio, no Variedades, foi contratada pelo director empresario deste teatro Erico Braga, a actriz Maria Benard.

—O maestro Wenceslau Pinto está escrevendo numeros para uma revista que vai representar-se em setembro e para a opereta fantasia «Miss Lisboa» com que reabrirá o Apolo.

—O actor-bailarino Carlos Lisboa, logo que termine o tratamento da operação a que foi sumetido pelo dr. Luiz Macieira, partirá, com o seu colega brasileiro Hugo Cesarino, para a praia de Santa Cruz.

—A artista espanhola Encarnacion Gutierrez, ha anos contratada do empresario José Loureiro, vai passar as suas ferias á sua casa, em Madrid, para onde segue brevemente.

—Grande parte do elementos artisticos que hoje terminam no Avenida as representações da revista «Santo Antonio», interpetarão, brevemente neste teatro, a farsa «E' agora, ó Nicolau» figurando entre eles a actriz Filomena Lima e os dois comicos Nascimento Fernandes e Vasco Sant'Ana.

—E' no dia 10 do corrente que segue em «tournée» pelas nossas praias e termas o «trio» artistico formado pelos artistas-cantores-balarinos Cressy, Charles e Francisco Costa, com um repertorio inédito, que tem sido ensaiado no Avenida.

—A realizar-se, no Porto, a reposição de «O Auto de Santo Antonio», a cidade de Coimbra deseja igualmente assistir á sua representação tanto este desejo sido manifestado já por valiosos elementos desta cidade.

—A «troupe» artistica dirigida por Augusto Soares vai realizar alguns espectaculos em Setubal, durante o periodo das festas da Feira de São Tiago.

—Volta a representar-se, hoje, no Politeama, para duas novas enchentes, em duas sessões, a preços populares, a revista da popularidade «A Volta a Portugal».

—Tem uma esplendida regalia quem adquirir esta noite bilhete de entrada para o Luna Parque—a de se poder utilizar de uma das atracções internacionais sem dispendio algum.

—Regressou á sua casa, na Covilhã, o sr. dr. Correia Santos.

Dr. Paulo Cunha

Realiza-se hoje á noite, no Garrett, um jantar de homenagem ao sr. dr. Paulo Cunha que ultimamente se doutorou na Faculdade de Direito, como noticiámos.

Estão já inscritos muitos amigos do homenageado.

O Meu jornal

Impressões de teatro, N.º 3, por Rolando Silva. Leitura interessante, 43 gravuras de distintos artistas. A' venda na Livraria Rodrigues, R. Ouro, 188. Pedidos ao autor, R. Aurea, 165-1.º, telef. 21893. Preço 10$00.

UMA ATRACÇAO ABSOLUTAMETE GRATIS HOJE NO
LUNA-PARQUE
Dezenas de diversões, de surprezas, de grandes novidades!

ULTIMAS **AVENIDA** ULTIMAS
O ADEUS DEFINITIVO DA REVISTA MARAVILHOSA
SANTO ANTONIO
Duas sessões A's 8,45 e 11 horas
com os preços mais populares
Plateia: 5$00, 7$00, 9$00 e 12$50
Camarotes: 25$00, 35$00 e 45$00

Clinica do Dr. Machado d'Almeida
R. Garrett 74
TELEFONE N. 2579 e 2 0524
TRATAMENTO
de angina pectoris, enxaqueca, flebites, epilepsia, hemorroidal, reumatismo, neurastenia sexual, acidez gastrica (azia), ulceras de estomago e duodeno, nevralgias e sciatica.

BOLSA DE LISBOA

7 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1934	1.101$00	1.100$00	1.101$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.050$00	1.049$00	1.051$00
» 4 1/2 % 1933	984$00	—	984$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	—	1.595$00	1.398$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.665$00	—
» 3 % 3.ª » »	—	1.601$00	1.608$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	518$50	—	519$50
» 6 3/4 % 1930-Portos.	522$00	521$00	524$00
» 6 % 1932	—	1.023$00	1.027$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	435$00
Lisboa & Açores, » »	—	—	—
Portugal » »	—	1.023$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	630$00	—	—
Fidelidade	—	—	16.000$00
Mundial	—	160$00	170$00
Nacional	—	615$00	630$00
Sagres	—	920$00	—
Tagus	—	615$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	—	—
» » previlegiadas.....	—	38$00	40$00
Aguas de Lisboa, port..	—	480$00	500$00
Cerveja Estrela.....	241$00	240$50	242$00
Cimentos de Leiria.....	—	450$00	540$00
Credito Predial	21$50	21$30	21$60
Gaz e Electricidade,....	264$50	264$50	265$00
Navegação	66$00	65$00	67$00
Portugal e Colonias.....	—	66$50	67$00
Portuguesa de Pesca ...	—	150$00	140$00
» de Tabacos.	338$00	338$00	—
Tabacos de Portugal ...	—	265$00	279$00
Tabaqueira	—	—	545$00
União Electrica Portug.	—	—	183$50
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	570$00	600$00
Busi—1.ª Emissão.....	—	43$00	46$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	132$00	135$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	440$00	439$00	445$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	84$80	—	85$00
» 7 o/o.....	—	106$00	106$50
» 8 o/o.....	91$10	91$10	91$20
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	—	127$00
Busi 9 o/o.....	120$00	119$00	121$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$41,1	1$44,3
Madrid	2$59,1	2$99,6
New-York	21$77 3	21$80,3
Zurich	7$14	7$15
Roma	1$87,6	1$87,8
Bruxelas	5$1 ,6	5$14,3
Amsterdão	14$79,6	14$81,6
Berlim	8$48,1	8$43,3
Praga	$90,3	$90,4
Rio de Janeiro	1$17,5	1$17,7
Libra ouro.....	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 7.—Bolsa de valores: Boa disposição, mas poucas transacções. Titulos da borracha, firmes fundos governamentais, mais firmes; titulos alemães, firmes; titulos austriacos, mantêm-se sem alteração.—(Havas).

Depois de amanhã:
QUINTA-FEIRA, 9
NO
VARIEDADES
A ESTREIA DA COMEDIA
A BISBILHOTEIRA
O CELEBRE ORIGINAL DE MESTRE
Eduardo Schwalbach
COM
ADELINA ABRANCHES NA PROTAGONISTA, LUCILIA SIMÕES, ERICO BRAGA, ANTONIO SILVA, «COSTINHA», MARIA SAMPAIO, JOSEFINA SILVA e ELVIRA VELEZ, NOS PRINCIPAIS PAPEIS

Dr. Bastos Gonçalves
CIRURGIA GERAL — OPERAÇÕES
(Estomago, intestinos e figado)
Doenças das senhoras
Consulta especial ás 5.as feiras para familias de oficiais
C. Estrela 129

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Desportes

O Portugal Foot-Ball Club, antiga colectividade desportiva, que em epocas atrazadas muito se distinguiu na causa desportiva, e que se encontra presentemente em fase de ressurgir, **organizou para o proximo sabado, 11 de agosto, um grandioso sarau dedicado á Caixa Economica Operaria**, Tuna Recreativa Tondelense e Gremio Recreativo Gouveiense.

A festa consta de baile e dum acto de variedades.

* * *

A comissão de natação do Club Naval de Lisboa roga a comparencia, na sede do clube, de todos os socios que o desejem representar nos campeonatos regionais de natação, que se realizam nos proximos dias 12, 19 e 24 do corrente.

O Club Naval está nas disposições de concorrer a esta festa noturna de 10×33, que tem lugar na piscina do Desportivo de Pedrouços, no dia 9, pelas 22 horas.

As escolas de natação têm continuado com grande concorrencia, sob a direcção dos varios instructores.

As escolas de remo do clube estão tambem em plena actividade.

* * *

O Grupo Desportivo «Os Treze», na sua ultima assembleia geral, aprovou por aclamação um voto de louvor ao «Diario de Lisboa», pela forma desinteressada como o nosso jornal sempre tem distinguido «Os Treze», e ainda pela nossa propaganda em favor da causa desportiva.

* * *

O Club Sportivo de Pedrouços ainda em comemoração do XV aniversario do clube, realiza uma sessão solene, seguida de baile, no proximo dia 11, na sua sede, Vila Garcia, em Pedrouços.

Na sessão solene, efectuar-se-á a distribuição de premios da epoca de 1933.

* * *

O Hockey Club de Portugal, na assembleia geral, aprovou por unanimidade um voto de saudação ao nosso jornal, «pela maneira carinhosa como temos tratado aquele clube».

* * *

O campeonato de «hockey» em patins, que se está realizando com ordem e regularidade, prossegue na porxima quinta-feira, realizando-se os seguintes encontros:

Rink da Amadora—Ateneu-Recreios desportivos da Amadora, 2.as categorias; arbitro, Alfredo Ferreira. Os mesmos clubes, em 1.as categorias, ás 23 e 30; arbitro, Artur Gomes.

G. D. «Os Treze»-Campolide, 1.as categorias, ás 22 e 30; arbitro, Heliodoro Silva.

O presidente do juri para todos estes jogos é o sr. Guilhermino Barros.

Rink do Benfica—Benfica-Hockey, 3.as categorias; arbitro, Miguel Godinho; os mesmos clubes, 2.as categorias; arbitro, Alfredo Santos; os mesmos clubes 1.as categorias; arbitro, Fernando Adrião.

Preside ao juri o sr. Francisco Manuel dos Santos.

* * *

Acabam de se realizar, no Porto, os campeonatos nacionais de «lawn-tennis», que tiveram farta concorrencia de publico e desusado brilho.

Damos em seguida, os resultados das finais:

Singulares-homens—(1.a categ.), José Roquete (Lisboa) venceu Casanovas (Lisboa) por 6-0, 6-1, 5-7 e 10-8.

Singulares-senhoras—Miss Westray (Porto) venceu D. Angelica Plantier (Lisboa) por 6-1 e 6-3.

Singulares-homens—(2.a categ.), Manuel Matos (Porto) venceu Manuel Burnay por 3-6, 6-2, 3-6, 11-9 e 6-4.

Pares-homens—Frederico Ribeiro-Pinto Coelho (Lisboa) venceram Roquete-Serra e Moura (Lisboa) por 6-3, 6-2 e 6-1.

Pares-senhoras—D. Gabriela Cantarino-D. Tereza Cunha venceram D. Angelica Plantier-Miss Graham por 6-4 e 6-1.

Pares-mixtos—Mme. Bayan-Serra e Moura venceram D. Tereza Cunha-Pinto Coelho por 7-5 e 6-4.

Grupo Tauromaquico «Sector 1»

O Grupo Tauromaquico Sector 1, tendo notado que a corrida de toiros do proximo dia 12, a favor do Cofre de Pensões a Viuvas e Orfãos da Policia de Segurança Publica, e, de todas as realizadas nesta epoca, a unica que merece o seu apoio pelo criterio da sua organização, declara que, emquanto não forem autorisadas as corridas com Toiros de Morte, fará a propaganda desta corrida, para relativa satisfação dos verdadeiros aficionados, aconselhando a todos a sua comparencia.

A Direcção.

EM DEFESA DA IMPRENSA

"A T. S. F. e a publicidade"

Um artigo do "Seculo" que dá inteira razão ao que se tem escrito no "Diario de Lisboa"

Transcrevemos do nosso colega «O Seculo» o artigo que hoje insere, em fundo, acêrca da publicidade radiofonica, e em que se dá inteira razão ao que acêrca deste momentoso problema se tem escrito no «Diario de Lisboa»:

«Tem-se debatido ultimamente com grande interesse esta questão interessante e mais importante do que á primeira vista parece: — devem as estações emissoras de T. S. F. portuguesas ser autorizadas a fazer publicidade para poderem viver com desafogo e até com proveito? Manifestaram-se contra e em termos que não podem deixar duvidas os nossos colegas *Diario de Noticias* e *Diario de Lisboa*. Quanto ao *Seculo* não precisava este jornal de intervir na discussão, para mais uma vez dizer alto e bom som o que pensa sobre o assunto. Em alguns dos artigos em que pugnámos pela instituição da radiofonia oficial portuguesa, foi o nosso criterio clarissimamente assinalado, sem que sobre ele pudesse recair sequer a sombra dum equivoco. O *Seculo* entende agora, como entendeu sempre, que essa publicidade não deve ser consentida, nem sequer á Emissora Nacional, já em serviço.

Porquê? Já o temos dito e redito. A proibição de anunciar pela T. S. F. deve ser encarada pelo menos sob dois aspectos: — o artistico e aquele que se traduz por uma concorrencia, cuja permissão representaria para a Imprensa Portuguesa, que na publicidade tem a sua principal fonte de receita, ainda que precaria, irreparaveis e tremendos prejuizos. Quanto ao aspecto artistico, os anuncios transmitidos através dos microfones mancham e conspurcam por tal forma as emissões, que as tornam insuportaveis. Aquilo que é um admiravel manancial de recreio e de distracção espirituais, que se inventou sobretudo para educar, instruir e deleitar, saturado de reclamos abundantes e insistentes, transforma-se na mais banal das conquistas da inteligencia humana, perdendo toda a sua beleza maravilhosa e toda a sua grandeza.

Só os paises que possuam uma T. S. F. incipiente, desorganizada ou mesquinha, consentem a publicidade por meio da radiodifusão. Os outros proibem-na terminantemente. Estão nesse caso, por exemplo, a Inglaterra e a Alemanha, cujos postos emissores se cingem em transmitir todas as manifestações da arte musical e quanto no campo educativo, politico e instrutivo seja digno dessa honra. A T. S. F. é um tal instrumento de difusão cultural e artistica, que não se coaduna com abastardamentos susceptiveis de lhe diminuir o interesse. Submetê-la a uma tal prova, se não é matá-la por não ser possivel matar os prodigios, é pelo menos rebaixá-la e atrair sobre ela a indiferença publica. Foi isto o que *O Seculo* disse sempre, sem querer saber dos interesses que se obstinassem em fazer valer a opinião oposta.

Pelo que respeita ao outro aspecto da questão, é preciso que se saiba que a Imprensa Portuguesa não pode ser desfalcada nos seus recursos, tais e tantos são os encargos que sobre ela impendem, e que não estão de modo nenhum em relação com as suas tiragens. Provêm eles do excesso de papel consumido e consequentemente da composição exagerada que esse mesmo papel exige para ser posto a circular, do abundantissimo serviço telegrafico estrangeiro, servido diariamente aos seus leitores, das suas comunicações telefonicas internas, para as quais — pasme-se! — o Estado não concede nenhuma redução, e ainda da publicação que os grandes jornais têm de fazer e custa rios de dinheiro, a titulo de serviço publico, de todos os decretos e projectos de lei, que o governo pretende promulgar, antes de aparecerem no «Diario do Governo», para que o país antecipadamente se informe do seu conteudo, publicação essa que o Estado não remunera, não pagando sequer o papel, que ela consome.

Uma errada visão do jornalismo, consequencia de rivalidades absurdas, que não se dão em nenhum outro país, tem levado as empresas jornalisticas a criar encargos, que nenhumas outras por esse mundo fora instituiram. Citem-se como exemplo desta afirmação, destinada a autenticá-la, as reportagens radiofonicas dos desafios de «football», servidas ao publico durante horas e que custam os olhos da cara. Essas reportagens, assim difundidas, tiram leitores aos jornais quer vespertinos, quer matutinos, por perderem todo o interesse, quando impressas em letra de forma. Nessa altura já não passam de velharias, a que só raros ligarão atenção. Deste facto se queixou já amargamente o *Diario de Lisboa*. Reconhecemos-lhe toda a razão. Na Espanha, para não irmos mais longe, a defesa da Imprensa foi até ao ponto de não se permitir pela T. S. F. senão a transmissão de noticias sucintas e resumidas.

Pelas razões expostas e por muitas outras, que andam no espirito de toda a gente, que veja a questão com sensatez e com serenidade, a atitude do governo, não permitindo que os postos emissores portugueses, incluindo a Emissora Nacional, façam publicidade, justifica-se plenamente. Procedendo assim, o governo não fez mais que cumprir a lei. E estamos certos de que continuará a aplicá-la com todo o rigor, ao qual não poupará nem o seu proprio posto radiofonico, tão inadmissivel seria uma excepção dessa natureza. A Emissora Nacional foi criada sobretudo para realizar uma obra profundamente patriotica de orientação e de cultura e não para dizer a quem a escute onde se vendem os generos e os artigos, as maquinas ou os artefactos mais necessarios ao povo português. Se ha emissões radiofonicas que não admitem conspurcações intoleraveis, as portuguesas, dada a necessidade que o povo português tem de se instruir e de se cultivar, são evidentemente umas delas.

O simpatico posto emissor do Radio Club Português, com o qual *O Seculo* mantem tão amistosas relações que entre os seus directores se conta o director deste jornal, encontrará por certo para se manter e viver os recursos necessarios entre os seus auditores. O proprio Estado sem se envolver na sua vida interna pode e deve, diga-se isto sem favor, auxiliá-lo. Mas para que esse posto ou qualquer outro de iniciativa particular vivam, não atropelemos interesses de ha muito criados e que têm todo o direito a reclamar que os respeitem, senão que os protejam. O contrario não seria de aceitar pela simples razão de não ser legitimo.»

Os indios da California

segundo um franciscano espanhol

WASHINGTON, agosto—O manuscrito de P. Jeronimo Boscana, franciscano espanhol, que é porventura o primeiro tratado etnologico sobre os aborigenes da California, perdido durante muitos anos e recentemente descoberto, foi traduzido pelo Smithsonian Institute desta capital. O P. Boscana foi enviado do Mexico em 1812 para pesquisar os indios da California superior, onde os aborigenes adoravam um Deus chamado Chinighinix. O missionario fez um diligente estudo sobre o culto desse deus e costumes dos seus crentes. O Deus Chinighinix era um dos «grandes redentores do novo mundo», que criou o homem do barro de um lago e depois subiu aos ceus, onde castigava ou premiava os seus fieis. Tinham um costume curioso, o da «casa do refugio», que era um templo, em que se venerava a imagem do Deus. Qualquer homem, que houvesse cometido um delito e lograsse refugiar-se no templo, estava livre de ser castigado pelos homens, já que preferia submeter-se ao castigo do Deus. «Afirmam, lê-se no manuscrito, que o Deus subiu aos ceus, levando apenas um cinto de plumas e uma corôa tambem de plumas. Só os chefes podiam entrar no templo. Quando um delinquente se refugiava no templo, podia ir, depois, em completa liberdade.

Quando alguem o encontrava dizia-lhe: «Fugiste a refugiar-te no templo de Deus; se não o tivesses feito, serias agora morto, mas ele te castigará por todos os teus pecados, porque eras mau».—(United Press).

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Tomar, viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Berta São Romão Pinheiro Torres, D. Maria Eugenia Woodhouse de Serpa Ferreira, D. Maria Luiza Bastos Reynolds, D. Maria Ana da Cunha Reis e D. Maria Amelia Sales Gomes.

CASAMENTOS

Sendo celebrante o reverendo Frei Augusto de Araujo F. O. M., acolitado pelo irmão do noivo Frei José Montalverne de Lancastre, realizou-se na capela do Palacio dos srs. condes de Mendia, a Jesus, o casamento de sua filha D. Catarina, com o sr. conde das Alcaçovas (D. Luiz), filho primogenito dos srs. condes das Alcaçovas, tendo servido de madrinhas as irmãs da noiva sr.as D. Maria Constança de Mendia de Castro e D. Maria de Sousa Coutinho de Mendia, e de padrinhos o tio do noivo sr. marquês de Rio Maior, e o irmão do noivo Frei José Montalverne de Lancastre.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter de muita intimidade, devido ao recente falecimento do irmão do pai da noiva, foi servido no salão de mesa um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, de automovel para o norte, onde foram passar a lua de mel.

NA COSTA DO SOI

No Tamariz

A manhã de ontem na esplanada Tamariz, no Estoril, onde se inaugurou o serviço de almoços, foi elegantemente concorrida, oferecendo os terrassos do pavilhão um aspecto verdadeiramente encantador, bem como os jardins da esplanada, em que depois da missa deram ponto de reunião as principais familias da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa e Sintra, entre as quais nos recorda ter visto as sr.as:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães e filha, senhora de Azocar e filhas, condessa de Santiago, D. Maria Vaza de Andrade Trindade Coelho, D. Julia Apostalides Georgiades de Sara y Pasada, D. Tereza de Mozer Gazerra, D. Lidia Maria Cabeça, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Felicidade Sousa de Eiró, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D. Carmen Abdarahm Buzaglo e filha, D. Sofia Zafrany Cagi, D. Maria do Carmo Soares de Alcergaria Burnay, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte e filha, D. Maria Berta Goulard Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa e filha, senhora de Auziello e filha D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Julia Ferreira Lima Soares Andréa, D. Joaquina Nunes de Carvalho e filha, D. Alice Ferreira Pinto, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Vitoria Perestrelo de Vasconcelos de Mozer, D. Ana Soto Maior de Macedo, D. Maria Leopoldina Moreira Rato Becolar e sobrinha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes e filha, D. Laura de Sousa Madureira, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Mary de Arriaga Posser de Andrade, D. Ida Flora de Meneses Moreira e filha, D. Maria Amelia de Freitas Carvalho Maia e filhas, D. Maud de Mendonça, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriol, D. Maria Amelia Lagameta Simões e filha, D. Laura Morais de Carvalho, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, senhora do dr. Filipe da Costa, D. Maria José Bastos, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, D. Alexandra Caleia Dias de Freitas, D. Maria Salomé de Carvalho de Mozer, D. Josefina Burnay Rugeroni, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Palhoça e irmã, D. Margarida Lot, D. Maria Luiza Pina Moutinho, D. Irene de Vasconcelos, D. Maria Lina Ferraz de Oliveira Monteiro, etc.

DOENTES

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.a D. Madalena Queiroz Chumbo.

V. Ex.a deve dirigir-se ao roupeiro especialista **COLSON** (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas; bordados, monogramas, enxovais, etc.

Aguas de Castelo de Vide

Declaramos que a opinião ha dias publicada, sobre estas aguas, não é da autoria do Ex.mo Sr. Dr. A. Batista Ramires, da Academia das Ciências, mas de outro Ex.mo Sr. com o mêsmo nome.

A Empreza

A BURLA DOS SEGUROS DE VIDA

O REU FOI HOJE SUBMETIDO

a um largo interrogatorio

sendo instado pela acusação e pela defesa

O 1.º Tribunal Militar voltou hoje a reunir-se em Santa Clara, para continuar o julgamento do major medico sr. Candido de Sousa, um dos implicados na burla com seguros de vida, praticada em fins de 1929 e no principio de 1930, em Faro, e de que fôram vitimas varias Companhias de Seguros, entre elas a «A Nacional», «L'Urbaine» e «La Nationale».

A audiencia só abriu ás 14 e 10, em consequencia do reu não ter almoçado, por ser obrigado a apresentar-se ás 13 horas em Santa Clara. Foi-lhe, por isso, concedida uma hora para comer.

Durante este espaço de tempo, foi distribuido o subsidio de 10 escudos, ás testemunhas que vieram do Algarve, a expensas do Estado.

Aberta a sessão, com assistencia de numeroso publico, o sr. alferes Pais, secretario do tribunal, fez a chamada das testemunhas.

Foram indicados 6 declarantes e 6 testemunhas, para depôr hoje, sendo as restantes intimadas para comparecer amanhã.

Entrando-se na ordem dos trabalhos o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, patrono do reu, requereu e foi deferido que fossem feitas algumas preguntas ao reu por intermedio do juiz auditor.

Primeiras preguntas:

Se perante o notario de Olhão fosse praticado qualquer acto criminoso não seria natural que ele tambem estivesse incriminado?

Resposta do reu:

—Sim senhor.

Outra pregunta:

Se o reu conhecia o comerciante em Faro, João Antonio e se ele mantinha relações com outro comerciante em Lisboa?

Resposta:

—Estou convencido que de facto se trata de um comerciante relacionando-se com varios comerciantes de Lisboa entre eles o sr. José Fernandes.

Nova pregunta:

—O sr. major Candido de Sousa logo que se iniciaram as investigações sobre os seguros de vida, invocou a sua qualidade de militar?

Resposta:

—Declarei-o imediatamente. Requeri até, á 4.ª Região Militar, que fôsse nomeado um oficial da policia judiciaria militar, para proceder ás necessarias diligencias. Esse requerimento porém foi-me indeferido. Essas diligencias foram feitas pelo tribunal civil de Faro...

Nova pregunta:

—A policia de Faro conhecia a sua qualidade de militar?

—Sabia sim senhor.

Outra pregunta ainda:

—Quem dirigia as investigações?

—O sr. capitão Antonio Rodrigues, então tenente, que delegou as investigações em dois agentes paisanos.

—Nunca viu o referido oficial?

—Não sei se lá apareceu. Apenas me recordo dos agentes Anacleto e Simões.

—Tomou esse facto como demonstração de desconfiança, na acção da justiça militar?

—Sim senhor.

Nesta altura o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa requereu que fosse levantado auto de noticia e que se procedesse contra o sr. capitão Antonio Rodrigues. O requerimento foi deferido. Trocaram-se então sorrisos ironicos, a proposito desse requerimento, entre os srs. Leopoldo do Vale e Tamagnini Barbosa.

Continuam as preguntas:

—Quantos medicos necessitam as Companhias de Seguros, para examinar os segurados?

—Para seguros de 100 contos um medico e daí para cima dois medicos.

—O reu conhece alguns casos passados com a «Nacional» em que conscientemente ou inconscientemente se encontravam segurados individuos cuja vida não deveria durar muito por motivo de doença?

—Conheço sim senhor. Na parte que diz respeito á «Nacional» conheço apenas por ouvir dizer. Conheço então dois casos seguros concretos, passados com a «Urbaine» cujos segurados foram meus antigos clientes. Num dos casos trata-se da filha de um farmaceutico que sofria e sofre de uma doença incuravel e que foi segurada depois de examinada pelo medico da Companhia dr. José Sacramento Mealha, o qual se encontra no tribunal para depôr como testemunha. O outro caso refere-se a uma rapariga de apelido Almodovar, como disse minha cliente tambem que tem sido vista por todos os especialistas para conseguir debelar o seu mal, considerado de ha muito incuravel. Todavia o sr. dr. Mealha examinando-a para ser segurada pela «Urbaine» considerou-a de perfeita saude.

Nesta altura o sr. Leopoldo do Vale requereu para instar sobre as preguntas feitas pela defesa. A presidencia deferiu sem consultar o defensor, o que ocasionou um incidente.

A defesa declarou então num requerimento que o pedido da acusação alterava todas as normas seguidas em tribunais militares e que tendo sido esse pedido deferido, agravava do despacho. A presidencia explicou que o juiz auditor não tinha ainda emitido o seu parecer e a defesa retira o seu protesto. O sr. dr. Leopoldo do Vale levanta novo incidente com o defensor mas esclarecido o caso o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa declara:

—V. Ex.ª rasga os papeis e recomeçam os trabalhos de novo.

O juiz dirigindo-se ao reu:

—Está disposto a responder ás preguntas formuladas pela acusação particular?

—Sim senhor se não forem impertinentes.

O sr. dr. Leopoldo do Vale com veemencia:

—As minhas preguntas são sempre secas e concretas.

A presidencia deferiu o requerimento da acusação particular que iniciou as suas instancias.

— Acha natural — preguntou o sr. dr. Leopoldo do Vale — que fossem segurados individuos novos em favor de individuos velhos?

— Acho, sim, senhor.

O julgamento foi interrompido, ás 16 e 20, para recomeçar momentos depois.

Entrou então na sala, prazenteira, alegre, num á vontade raro, Carmina Gomes.

Historiou tudo quanto se passou com os seguros de vida, contando que emprestava dinheiro a muitas pessoas as quais, para garantia dos emprestimos, faziam os seguros em favor dela.

— Pode dizer alguns nomes?

— Posso. O sr. Francisco Antonio Gomes, o sr. Sousa Valente, o sr. Viegas... Destes dois ultimos recebi eu propria os seguros na importancia de 200 contos.

O juiz presidente quiz saber quem fazia os avisos para pagamento dos seguros. E a depoente esclareceu:

— Era um agente da Companhia.

— Os dirigentes nunca hesitaram para fazer os pagamentos?

— Nunca. Era sempre em troca de recibos...

Carmina Gomes passou depois a ser instada pelo sr. tenente-coronel Manuel Valente, devendo a audiencia ser interrompida depois para prosseguir amanhã, ás 13 horas.

O presidente Alcalá Zamora

visita a Galiza

MADRID, 7—O Conselho de Ministros, na sua reunião de hoje, resolveu que o chefe de Estado, na sua proxima viagem á Galiza, seja acompanhado pelos ministros da Instrução Publica, Agricultura e Trabalho.

Durante a ausencia destes ministros as respectivas pastas serão ocupados pelos seus colegas do Comercio, Obras Publicas e Industria.—(United Press)

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

O misterio dum embrulho

que uma senhora atirou ontem ao Tejo em frente do Ginjal

O Ginjal é uma especie de costa negra. O que dantes era um pacato centro fabril converteu-se desde a morte do comerciante Ribeiro numa zona de horriveis e densos misterios. A população local cultiva com verdadeira paixão o folhetim. Pessoa que desembarca de Lisboa e se encaminhe cais fóra, flanando ou procurando, o que é mais frequente, uma casa onde possa comer e beber, já sabe que é seguida por dezenas de olhos curiosos, que, encondidos atrás das janelas, lhe espiam os minimos gestos. Foi o que ontem sucedeu á sr.ª D. Maria Teresa Barreiros, que em má hora tomou, no Cais do Sodré, o *paquete* ronceiro da Parceria, com destino a Cacilhas.

Ia contente. Era o seu primeiro passeio maritimo, a titulo de experiencia, visto que tenciona seguir amanhã para o Funchal. Ao que parece gostou da travessia. Vaga pequena, vento brando, e um bom sol, dêstes ue só se apanham em Portugal. Constatou com prazer que não enjoava. Então, recobrando coragem, sentiu-se no sangue e na alma, uma descendente de Vasco da Gama. Pobre senhora! Não tinha ainda dobrado o cabo das Tormentas... humanas. Uma vez desembarcada, na Outra Banda, como desconhecia o local, e via a maioria dos passageiros do seu barco dirigir-se para o Ginjal, onde abundam as locandas, foi seguindo junto ao cais, interessada na faina dos barcos, que largavam ou chegavam. A certa altura, porém, uma das tais *curiosas*, viu—ela afirma que viu— ou pareceu vêr, o que deve estar certo, a sr.ª D. Maria Tereza Barreiros lançar ao rio um estranho embrulho. Ali havia crime. Imediatamente chamou o irmão; este, por sua vez, alarmou uma patrulha da Guarda Nacional Republicana, e enquanto uns pescavam o embrulho, outros prendiam a sr.ª D. Maria Tereza Barreiros. Calcule-se o que aquilo foi! Depois de porfiados esforços piscatorios, vinha á superficie das aguas, não o embrulho, mas 2 frascos, com estranhos objectos, boiando num liquido esverdeado, um deles com a rolha tapada de estearina. ventou-se tudo: entranhas de criança, artigos cabalisticos de bruxedo, culturas de bacilos, *made in German*. Pelo sim, pelo não, a senhora e os enigmaticos frascos, foram removidos para o posto da Guarda Republicana de Almada, com grande acompanhamento populr. A *criminosa*, vexadissima, no meio do alarido popular, negava que tivesse deitado ao rio fosse o que fosse.

Mas já era tarde quando o cortejo chegou a Almada. Não havia ninguem idoneo que interrogasse a sr.ª D. Maria Tereza Barreiros que, por esse motivo, teve de ficar presa. Até que hoje, com o nascer do dia, o misterio desfez-se como por encanto. O sr. tenente Figueiredo, comandante do posto da G. N. R., tomou á sua conta as investigações, procedendo com rigoroso metodo policial. Grande interrogatorio, em que a presa negou terminantemente a acusação que lhe imputavam. Acareada com a testemunha, ue afirmava o contrario, manteve-se na negativa. Até que, por fim, para decidir, o sr. tenente Figueiredo quiz ouvir a opinião do sub-delegado de saude, ao qual, na vespera, tinham sido entregues, para exame, os dois misteriosos frascos.

O que havia dentro deles?

Simplesmente, aquela autoridade declarou que um continha alcool desnaturado e um pequeno farrapo de gaze, com três nós, e o outro, o mesmo liquido... e azeitonas. Quando muito tratava-se dum bruxedo, motivo porque a sr.ª D. Maria Tereza Barreiros foi mandada em paz, não sem sem ter jurado aos seus deuses que nunca mais porá os pés no Ginjal.

COLEGIO
INFANTE DE SAGRES
LISBOA

POLITICOS

JULIO F

Acontecimentos recentes da historia politica do Brasil trouxeram até nós um escol de homens do governo e de intelectuais que foram e têm sido, mercê de circunstancias excepcionais, os melhores e mais sinceros artifices do intercambio luso-brasileiro. O acôrdo de espirito, a compenetração de seus valores simbolicos, o conhecimento tanto quanto possivel exacto das possibilidades de ambos os paises, devem ser os pontos essenciais da colaboração fundamental entre as duas nações, metades dum todo nacional e racico, elementos constituitivos dum bloco de territorio que as nossas gerações e as vindouras hão de firmar e engrandecer definitivamente. Pela adição do territorio português, continental e colonial e do imenso e perturbante territorio brasileiro, Portugal e Brasil pela lingua comum, pela mesma historia ancestral, pela continuidade historia e de raça, constituem hoje uma certesa universal, certesa que não só fundamentou a eternidade e a perpetuidade da lingua, como da sua função mundial.

Circunstancias recentes de ordem historica e social espalharam pelo mundo os nomes de Portugal e do Brasil.

Mercê dêstes episodios nacionais um escol de portugueses teve a oportunidade de estudar *in loco* em algumas das maiores capitais da Europa a evolução complexidades de acontecimentos que dominam hoje o mundo europeu e reconhecer nos homens ou a sua inferioridade perante os acontecimentos ou o dominio absoluto e totalitario que eles tiveram e têm sobre os acontecimentos e o seu fatalismo historico.

Simultaneamente, episodios da politica interna do Brasil tiveram para nós a ocasião rara de nos revelarem alguns brasileiros ilustres e a élite politica e literaria dum dos seus mais selectos e excelsos sectores de opinião.

Entre esses brasileiros, cujo nome temos de realçar ao lado do dr. Octavio Mangabeira, paladino da linguagem lusiada que os portugueses tão justamente ha pouco festejaram e o dr. Washington Luiz, alma spartana e forte que foi a ultima vontade civica e constitucional do Brasil e que eu duplamente conheci em Paris, projectado por acontecimentos lusitanos quasi semelhantes, ha um nome, sobejamente conhecido entre nós, o dr. Julio Prestes, presidente eleito do Brasil e que amanhã, depois de um nobilissimo exilio, parte em demanda de terras brasilianas—que deu motivo a estas linhas palidas de comentario a proposito da sua personalidade tão grata ao nosso coração de portugueses, tão justificadamente admiradores de s. ex.ª. O seu exilio, o exilio do dr. Julio Prestes, passou-o s. ex.ª na terra de seus maiores em peregrinações constantes, no enlevo e no contentamento divino das nossas paisagens, das nossas provincias, no policromo arranjo dos nossos rincões, na belesa inedita do nosso *folk-lore* e dos nossos tipicos costumes regionais. De norte a sul, do Minho ao Algarve, da costa atlantica á linha da fronteira, não houve museu, igreja, monumento português, terra escondida no recanto dormente da paisagem, curva de alfange de praia ou esfingica e eterna paisagem granitica do Douro, delimitando a fronteira que seus olhos ansiosos, que seus olhos portuguesissimos de côr e alma interior, não admirassem e sentissem no ritmo ansioso do seu coração de brasileiro ilustre. Saliento esta atitude, esta peregrinação lusitana por nossas terras e vales, pelas nossas montanhas e rios, pelos nossos museus e

AVIZ HOTEL
honra dos turistas do gr
Explendida O
composta
Canções portuguesas, fados, etc. Da
Serviço de bufete
Marcam-se mesas pelos tel

RASILEIROS

RESTES

igrejas de setecentos e seiscentos para poder afirmar o dogma contente de que ninguem como s. ex.ª, o sr. dr. Julio Prestes, conhece melhor Portugal, na velatura e no inedito dos seus panoramas, na surpresa da paisagem, quando os amanheceres, os meios dias, as tardes oirentas e os crepusculos tombam sobre a terra portuguesa na ultima benção do sol ocidental, sobre a «ocidental praia lusitana» de que nos fala uma oitava gloriosa de Camões.

A partida do sr. dr. Julio Prestes tem assim para nós, portugueses, um significado transcendente. Parte para a sua patria gloriosa e florescente alguem, *primus inter pares*, que mais do que ninguem conhece fundamentalmente a alma portuguesa, a psicologia da nossa gente e do nosso povo e sobretudo e acima de tudo pôde conhecer a belesa e o significado da nossa paisagem.

O seu civismo, o seu caracter inquebrantavel, o sentido elevado que possui da dignidade politica, são qualidades que fundidas aumentam superiormente o simbolo do seu nome.

Neste chefe de Estado duma nação fraterna e amiga existe e perdura a alma inquebrantavel dum cidadão nobilissimo de Sparta. Na psicologia na alma vibrantil e ansiosa digamos antes prescrutadora dêste homem excelso existe a maravilhosa coexistencia de duas patrias porque entre tantos brasileiros ilustres nossos hospedes, não conheço outro que seja simultaneamente tão brasileiro e tão português, fundindo estes dois sentimentos num sentido unico.

A partida, amanhã, do sr. dr. Julio Prestes é, pois, um acontecimento moral e afectivo para todos os portugueses sensiveis á amisade luso-brasileira.

Depois dum prolongado exilio, deixa Portugal, Alguem, que herdeiro pelo sangue da nossa raça e da nossa alma, lhe soube fazer justiça conhecendo e amando como ninguem a terra portuguesa, a psicologia da sua gente, a nossa literatura, a nossa historia, a nossa civilização e a nossa cultura de espirito.

Dentre as chamadas alianças e blocos internacionais, o acôrdo Portugal-Brasil é, debaixo do ponto de vista economico, financeiro, social e mesmo literario, um acôrdo fundamental e além de realizar *o sentido do Atlantico* na frase lapidar de João de Barros (esse admiravel poeta panteista, em cuja obra a vida lateja e resplandece de perfeição e juventude surpreendente) coloca as duas nações unidas pela raça e pelo espirito, num pé de igualdade e de irmandade internacional, de maneira a constituirem um bloco português-brasileiro e essencialmente latino. Nação plena de rejuvenescimento, de progresso mental, de desenvolvimento colectivo, o Brasil deve ser, sempre, para nós, um motivo de alta amisade e de firme orgulho. E' a voz adormecida dos nautas, dos descobridores dos antigos navegadores do mar tambem de Quinhentos, que nos manda manter este sentimento belo de ternura e amisade para com as consequencias da nossa obra admiravel dos Descobrimentos.

Junto dos nossos conflitos internos, que são transitorios, temos o nosso problema obrigatorio e necessario de aproximação. Portugal e Brasil estiveram sempre juntos como expressão de politica internacional e de sentimento. Chegou a hora das grandes realizações; por isso, para nós, portugueses, a hora luso-brasileira é uma hora admiravel de fraternidade e de elevação.

CORREIA DA COSTA

HOJE NOITE DE GALA em

inde paquete S. S. Ormonde

·questra de Jazz

e 10 elementos

sa animada desde as 22 horas em diante

o jardim e restaurante

fones norte 2922, 2923 ou 2924

Foram presos em Lisboa

os autores dum roubo de joias praticado ha dias no Funchal

Na Policia de Investigação Criminal recebeu-se ontem um radio da Policia do Funchal, pedindo a captura de dois individuos que viajavam a bordo do «Carvalho Araujo» e a apreensão de umas joias de que eram portadores.

O chefe Pinto Ribeiro encarregou os agentes Mario Ferreira e Miguéis da respectiva diligencia, e, mal o paquete atracou, foram detidos José Sousa Azevedo, João de Sousa Melo e Ernesto Rosa, este ultimo por se ter tornado suspeito.

Os referidos agentes passaram uma minuciosa busca ás malas dos passageiros presos e não encontraram quaisquer joias. Revistaram-lhes as algibeiras, e nada encontraram tambem.

No entanto, meteram-nos, á cautela, num automovel, e levaram-nos para o Torel. Submetidos ali a um largo interrogatorio, nada adiantaram sobre o caso, e, como o radio da Policia do Funchal só pedia a captura dos dois primeiros presos, foi o terceiro, o Ernesto Rosa, mandado em liberdade.

O agente Mario Ferreira teve conhecimento, porém, de que o preso José de Sousa Azevedo tinha feito entrega de um bilhete redigido em inglês a um individuo de nome Frederico de Albuquerque. Julgando-se na posse da pista que lhe convinha, conseguiu saber dali a pouco que o tal bilhete dizia o seguinte:

«Frederico: Peço-te o favor de procurares o automovel n.º 25233, e tirares de baixo da almofada do assento um embrulho que contem joias no valor de 17 contos».

O sr. Frederico não ligára importancia nem ao bilhete nem ao pedido; e o agente, uma vez da posse do segredo do esconderijo, deu varias voltas pela cidade em busca do automovel n.º 25233, indo encontrá-lo na rua Andrade Corvo, onde, com o auxilio do proprio «chauffeur», conseguiu encontrar uma carteira de cabedal, e dentro dela, 43$60 em dinheiro, e as joias procuradas: um par de brincos com brilhantes, um adereço cravejado de brilhantes e um anel com brilhantes tambem.

Momentos depois da descoberta aparecia no local o Ernesto Rosa, que havia sido posto em liberdade e que, estando igualmente na posse do segredo, andava em busca do automovel. Foi preso como se impunha.

Interrogados novamente, os detidos, desta vez em presença das joias apreendidas, um deles, o José de Sousa Azevedo, declarou que as tinha comprado a um agiota de nome Gomes, por meio duma letra sem endosso, limitando-se os seus dois companheiros a servir de testemunhas abonatorias. Confessaram ainda que a burla tinha unicamente por fim pagar o preço de uma agiotagem de que a mãi de um dos presos foi vitima ha tempos.

Os presos bem como as joias, vão ser enviados ás autoridades do Funchal.

Cruzeiro do Mediterraneo

E' depois de amanhã, quinta-feira, 9, que se inicia a bordo do «Carvalho Araujo» o cruzeiro do Mediterraneo promovido pelo Automovel Club de Portugal. Os srs. excursionistas podem embarcar até ás 14 horas, e as bagagens devem estar a bordo na vespera até ás 17 ou, pelo menos, até ás 12 horas do dia da partida.

A primeira refeição a bordo será o chá das cinco.

Dr. Jorge Monjardino

Completamente restabelecido da intervenção cirurgica a que foi submetido, retomou a sua clinica o ilustre medico-cirurgião dr. Jorge Monjardino.

LUCINDA REIS

Chapeus os mais lindos modelos
Tratamentos de beleza completos
PREÇOS BARATOS
Rua Augusta, 138, 1.º
(Escada da Pompadour)

OUVINDO ESTRELAS...

Corina Freire fala-nos de Paris

dos seus triunfos artisticos

e do seu desejo de regressar

Uma portuguesa conquistou Paris. Cantando, sorrindo, Corina Freire venceu, numa campanha de beleza, em que as armas foram as lindas flores de amendoeira do seu Algarve natal, a mais inconstante, a mais futil, e a mais exigente cidade do mundo.

Foram nove meses de triunfos, nos

Corina Freire, num lindo trajo regional com que se apresentou em Paris

salões dourados do «boulevard» Saint Germain, entre duquesas de linhagem gotica, principes do Oriente, verdadeiros reis magos, que trocam os seus tesouros de Golcoanda pela alma da cidade tentacular, e condestaveis das letras, duelistas terriveis da critica, cuja bizarria, a magnificencia do elogio, a mordacidade do comentario, tanto fazem celebridades, como as desfazem, num gesto elegante do florete da pena.

Mas Corina Freire, que foi a mulher de Paris, que a vestiu com os seus cartazes, que a consagrou com o seu nome, sulcou, como uma estrela, os grandes palcos da opera, do teatro, e dos «cabarets» elegantes. A certa altura, Corina Freire — era Portugal, o Portugal lirico, folclorico, saudosista, pitoresco, colorido, com tonalidades de alegria e de melancolia, o fado e o fandango, a canção do mar e a redondilha dos regatos, o perfume, o coração e a alma da nossa paisagem e da nossa gente. Enlouqueceram com ela.

Corina Freire não regressa cansada das homenagens, mas envergonhada, até confusa de tantos triunfos. Não esquece, porém, num ramilhete de flores, as belas mãos patricias, *gantées*, que facilitaram o seu triunfo.

Fomo-la encontrar na sua casa de Lisboa, verdadeiro cenario de teatro, com estofos quentes, amplos, dum vermelho excitante, tapeçarias para pés nús de Cendrillon que desenham legendas galantes, tudo perturbante — a imagem é tiranica — como o perfume dos seus cabelos, o halito doce e voluptuoso de rosas, tocadas pelo sol de agosto.

Corina Freire, apesar de vir de Paris, mantem na sua beleza apenas aqueles toques ligeiros, fugitivos, que a realçam. Não laca as unhas dos seus dedos longos, verdadeiras teclas de marfim, desse «rouge» impudico, que converte a mulher 1934 numa pequena pantera ,de garras retrateis e sangrentas. A sua boca mesmo é um cravo desmaiado. Não se pinta de *baton*, beija-o apenas, com discreta sensualidade. Uma carícia que fica nos labios, sem pecado de maior.

Ouvir estrelas, quem diria? — escreveu Olavo Bilac. Mas as estrelas não falam, brilham, fulguram. Ha que compreende-las na sua alma de luz, o que é dificil — e fora da zona de fogo...

Suavemente, ela faz a viagem de regresso a Paris, que a chama, que a enlouquece.

Acorda um pouco estremunhada, na gare de Orsay, atravessa o Sena, e ei-la, nos grandes «boulevards», entre a Madeleine e Capucines.

— Fiz a «tournée» dos gran-duques, Ambassadeurs, Michodére, Opera, concursos de elegancia e de penteado, os grandes salões da aristocracia, e aqueles «cabarets»,—que a palavra não soe mal aos ouvidos,—onde o Paris elegante, intelectual, critico se reune e decide lançar a moda ou deitar abaixo um governo, vitoriar uma actriz ou consagrar um escritor.

— Impressões?

— A crise atinge tudo. As revistas já não têm o antigo esplendor, no entanto, são sempre manifestações de beleza. E quando não ha beleza, ha energia, alegria, dinamismo, ansia de fazer melhor.

— Certo regresso nas formulas teatrais, até mesmo nos artistas. Regresso da Cleo de Merode, da canção de 900.

— Sim, uma saudade que aflora. Passageira. Mas olhe, vi um espectaculo admiravel de Serge Lifar, o *maitre de ballet* da Opera, que me fatigou de beleza, e o *A. B. C.* da canção, olimpo das musas do «boulevard», onde corre a mais bela linfa da Castalia ironica, sentimental, *grivoise*...

— Fale-nos de si agora...

— Não posso! Se insiste, obriga-me a ser vaidosa, o que não é o meu forte. Quere? Recordo a minha passagem no clube mais elegante e intelectual de Montmartre. Nessa noite desfilaram os mais lindos *modelos* de Paris. Eu ia vestida de portuguesa — de Portugal, com um trajo vibrante de luz e de côr, mordido de oiro, mas desenhado com a simplicidade duma flor. O exito foi grande. No meio de tanta sumptuosidade, de tanta estravagancia, das outras concorrentes, a minha entrada, previamente anunciada, levantou no publico elegante, um grito de emoção: — Viva Portugal! E logo ali foi decidido duma maneira implacavel que a moda do mês, era horrivel, odiosa, sinistra. Mas não digo mais: você ha-de julgar que sou uma vaidosa. Nada disso. Apenas, ligeiramente embriagada dos carinhos, dos elogios, e até, dos galanteios. *Au moins cela est joli! Un Picasso vivant! Le Soleil entre en scene.* Escreveu-se, disse-se isto, flores de Paris que ainda sabe amar as mulheres, mesmo quando elas são, apenas, imperfeitamente bonitas...

Será por isso que Corina regressa á *doce* França? Então, nunca mais a veremos em Portugal.

Adega Regional de Colares

Por motivo da publicação do decreto que regula definitivamente o funcionamento da Adega Regional de Colares, têm sido recebidos varios telegramas dos quais se destaca o seguinte do sr. dr. Alfredo de Magalhães, ilustre presidente da Camara Municipal do Porto: «Do coração felicito quantos contribuiram, grande acontecimento que criou e está desenvolvendo essa Adega Regional de admiravel lição economica para comerciantes, lavradores e governantes».

Tambem o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, presidente ilustre da Camara Municipal de Lisboa, enviou o seguinte telegrama: «Felicito sinceramente a Adega Regional e os homens de bem que com tanto sacrificio alcançaram a sua vitoria definitiva».

Bens de sacristão

Posto que tambem resida em Benfica, é ao sacristão de Carnide e não ao daquela freguesia, sr. José Rodrigues da Silva Neves, que se referem as noticias vindas a publico acêrca do roubo de papeis de credito a que ontem aludimos tambem.

DOENÇAS NERVOSAS

Avenida da Liberdade n.º 12

Duches, banhos carbo-gasosos e de vapor Electricidade, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, etc.

As grandes festas da Costa do Sol

No proximo domingo ha um grande torneio de espada, entre portugueses e estrangeiros e ha, na praia do Tamariz, encontros de «volley-ball».

Estão marcadas para festas importantes na Costa do Sol as seguintes datas:

12 do corrente—Torneio de espada entre nacionais e estrangeiros, com disputa de cinco taças e varias medalhas, Eliminatorias ás 15 horas nas termas e finais ás 22 horas no Casino. Organização tecnica da Sala de Armas do Estoril, dirigida por Carlos Gonçalves, continuando aberta a inscrição na Sala de Armas Estoril e, em Lisboa, na Sala Carlos Gonçalves.

12 do corrente.—Na praia do Tamariz, ás 11 horas, torneio infantil de «voley-ball», entre «équipes» de S. João e do Estoril; ás 12 horas, torneio de «volley-ball», entre a «équipe» do Estoril e uma «équipe» estrangeira da Costa do Sol.

19 do corrente.—Segundo todas as probabilidades uma gincana automobilistica, devendo, nesse caso, ser adiada para outra data a grande festa de natação que já estava marcada para este dia, com realização na piscina.

26 do corrente.—No Estoril, «Ralley-paper» hipico, com organização tecnica da Sociedade Hipica Portuguesa.

1 e 2 de setembro.—Na Marinha (Cascais) corridas de cavalos, com organização tecnica da Sociedade Hipica Portuguesa.

9 de setembro.—Na esplanada Tamariz, grande exposição canina, com organização do Club dos Caçadores Portugueses, estando já aberta a inscrição no Club dos Caçadores Portugueses e no Bureau de Informações do Estoril.

9 de setembro.—Segundo torneio de espada da temporada, com organização tecnica da Sala de Armas Estoril, dirigida por Carlos Gonçalves.

16 de setembro.—Grande torneio de natação, por «équipes», representativas de clubes, na piscina do Estoril, com um programa completo de corridas, saltos, etc., para senhoras, crianças e homens.

7 de outubro.—Terceiro torneio de espada, com organização tecnica da Sala de Armas Estoril, dirigida por Carlos Gonçalves.

27 a 31 de outubro.—Colossal exposição de flores e plantas ornamentais, no «hall» das Termas.

Todas estas organizações são de iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, auxiliada, como se vê, dentro de cada modalidade, pelas entidades competentes, que muito gentilmente prestam a sua valiosa cooperação.

Outras festas estão sendo planeadas e em breve virão complementar e enriquecer o calendario que publicamos.

Na esplanada Tamariz continua o esplendido serviço de «bar» e almoços, tocando todos os dias, das 11 e 30 ás 13 e 30 e das 14 e 30 ás 16 e 30 um esplendido quinteto. A praia do Estoril, que corre ao longo do Tamariz, está animadissima todos os dias, em concorrencia e no seu aspecto de praia moderna e chic.

No Casino, ha permanentemente cinema e outras diversões e, aos sabados, jantar de gala e baile, com a excelente orquestra Fabre.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e ás 23—«A volta a Portugal».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 23—«Santo Antonio».
Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais
Capitolio—A's 21—Cinema e luta feminina.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

HORARIO DOS COMBOIOS

12.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 225-(1)

LINHA DO NORTE

RAPIDOS LISBOA-PORTO—Os comboios rápidos n.os 52 e 55 continuarão a circular diariamente até o dia 30, inclusivé, do proximo mês de Setembro.

Lisboa, 2 de Agosto de 1934

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Sapatos grandes?

Na casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

Ha senhoras e meninas que perdem cedo a frescura. — Porquê?

Explicação facil

O organismo gera, como é sabido, toxinas que o enfraquecem e deprimem. Se a constituição é forte, o estrago destes venenos é mais lento, menos visivel.

Se a constituição é um tanto fraca, a intoxicação generaliza-se. De começo, vêm os achaques, seguidamente as doenças, mas onde a morbidez se acentua imediatamente é no rosto, a principio, o aspecto cansado — flor em vesperas de murchar — depois pele endurecida, côr desmaiada, rugas em esboço e por fim profundas.

A velhice precoce.

Como vencer tão implacavel inimigo?

Atacar o mal na raiz pela higiene e profilaxia internas.

E assim o estado geral melhora imediatamente e com ele adquire o rosto o aspecto de viveza e saude.

Ha varios meios de sanear o organismo. Mas a medicação natural e o mais proficuo, o mais salutar.

Veja o que diz esta carta:

Sr. ....

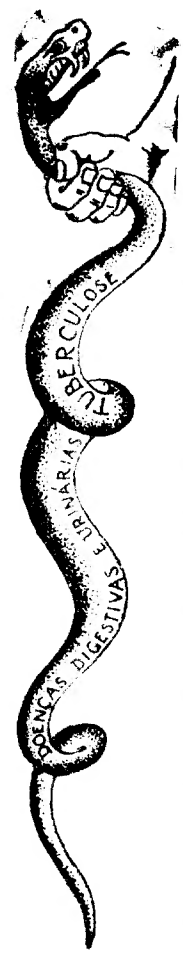
Sofri dos intestinos e de espinhas no rosto que alem de mau aspecto muito me incomodavam. Apliquei pomadas, fiz lavagens, tomei varios medicamentos sem resultado. Passei a fazer uso simplesmente da **agua de Grichões,** *por indicação do Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Fonseca, e dentro em pouco regularizaram-se os intestinos, desappareceram as espinhas e mau aspecto do rosto. Fiquei curada....*

a) *Sara Augusta Guedes de Castro*
(Distinta Professora oficial em Paredes de Coura)

Constata-se pela experiencia que a **agua de Grichões**

Depura, Tonifica e Reconstitue

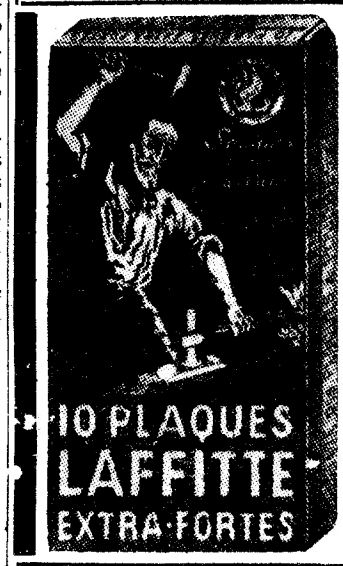
o estado geral do Organismo, consequentemente todos os seus orgãos **Estomago, Intestinos, Rins, Figado,** especialmente **afecções pulmonares.** Optimas para **convalescenças e estados de fraqueza.** Infaliveis nas **Azias.**



A agua de Grichões é agradabilissima
Util a todas as pessoas, mesmo as mais fortes.

Basta experimentar uma vez!!!

Sociedade das Aguas de Grichões — Sede: Rua da Alegria, 779 — Porto. **Deposito Geral para o Sul do País: Silva, Leal, L.da** — R. dos Fanqueiros, 65, 1.º — Telefone 2 6363. Distribuição aos domicilios: Vale & Dias, R. do Salitre, 42 E. — Telefone N. 5175 — Farmacia Estacio — Rossio.



SOLDAS ESPECIAIS MARCA "LAFFITTE,,

A marca de confiança que se impõe pela sua superioridade

Ao fazerem as suas compras de placa para soldar ferros ou aços nos seus fornecedores habituais exigir sempre nos pacotes a marca

LAFFITTE

evitando assim a confusão com outras marcas á venda no mercado. Se desejardes uma placa mais barata mas de resultados garantidos, dai a preferencia a marca

LIGOT

Tomar nota desta comunicação e transmiti-la a todos os interessados, constitui um excelente aviso para os pôr ao abrigo de toda e qualquer confusão

Se o vosso fornecedor habitual não tiver á venda estas marcas, consultai o representante e ele vos indicará um bom revendedor habilitado a fornecer as marcas legitimas a bom preço.

Representantes para Portugal:

Jayme Silva
PRAÇA DE D. PEDRO, N. 93
LISBOA

O trabalho violento

cansa e necessita dum organismo resistente. Mas, nem êsse mesmo organismo se livra de perturbações, visto que, muitas vezes, o trabalho tem de ser feito ao ar livre, a mercê do tempo, principalmente ao calor do estío. O calor provoca congestões, cujos sintomas são dôres de cabêça, abatimento e tonturas.

A Cafiaspirina é o remédio próprio para essas perturbações, porque tem uma acção reguladora sôbre a circulação do sangue. Dois comprimidos de Cafiaspirina bastam, para fazerem desaparecer rapidamente as dôres e restituir o bem-estar.

Cafiaspirina

o produto de confiança.

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA QUE OS NOSSOS AVOS JA PREFERIAM
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Devido á sua frescura natural é dos unicos recomendado para uso n'esta epoca de calor.

CONSERTO DE CANETAS

e todas as peças sobrecelentes, para todas as marcas, só na oficina

CONKLIN

◄ *Rocio, 93, 3.º (Elevador)* ►
Unica casa com tecnicos especializados

Conserve o seu calçado

Superlin
MARCA REGISTADA Nº 34 049
A pomada preferida pelo mundo elegante
QUALIDADE SUPERIOR
BRILHO INEXCEDIVEL
APLICADOR

Limpando com SUPERLIN

Companhia Sintra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa, (Largo de S. Domingos, n.º 11), com passagem por Praia das Maçãs, Colares e Sintra:

Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.

Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.

Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.

Carros electricos a todos os comboios de Sintra e de Azenhas do Mar.

Assinaturas de Vilegiaturas
DO
Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10	dias.....	3$00
20	dias.....	6$00
30	dias.....	9$00

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Lêr é
A BOLA
VENDE-SE EM TODOS OS DESPOSTOS CINEMAS TEATROS

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele

Unicas para o tratamento dos cansados de coração

O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro

INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do **Grande Hotel-Club** (Felgueiras)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 2 9062

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7280

A SITUAÇÃO AUSTRIACA

As relações com a Italia

VIENA, 7.—Desmente-se que Schuschnigg vá a Roma. Supõe-se que a Italia não olha com inteiro agrado o novo chanceler, que não representa a «corrente italiana», personificada por Dollfuss e por Stahrenberg. A «Stampa», de Turim, manifestou o seu desapontamento pela escolha de Schuschnigg para chanceler.

O jornal «Novoski», de Belgrado, diz que a evolução da politica austriaca conduzirá logicamente ao Anschluss ou á restauração dos Habsburgos.

O principe Otto declarou que não conspira, nem conspirará; só ocupará o trôno se a Austria o chamar.—(Americana).

VIENA, 7. — As tropas italianas continuam na fronteira. Dizem de Roma que a situação austriaca não se considera suficientemente esclarecida. — (Americana).

Nas vesperas da nova revolta?

LONDRES, 7. — O «Daily Express» publica um telegrama de Viena, dizendo que se espera uma nova revolta na Austria, em setembro. Acrescenta o telegrama que ha nacionais-socialistas entre os juizes, altos funcionarios do Estado e prefeitos da Policia. Nas cadeias estão milhares de pessoas de todas as categorias sociais. A Heimwehr mostra-se descontente e perdeu toda a disciplina. Os medicos que trataram os nazis feridos na ultima revolta perdem o direito de exercer clinica nas Caixas de Previdencia. — (Americana).

O CONTRABANDO DO ALCOOL

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 7—A noticia de que os barcos de contrabando, da época da proibição, se entregam ainda a esse comercio, teria sido a razão pela qual Morgenthau decidiu aumentar o numero dos guarda-costas, evitando assim a falta de pagamento de direitos de importação e direitos de venda nos Estados Unidos. Morgenthau pensaria igualmente em elevar a 5.000 o numero de empregados de Alfandega que actualmente é de 3.291.—(Havas)

VIDA DESPORTIVA

OSLO, 7—A «équipe» americana bateu o «récord» do mundo—quatro vezes 250 metros estafetas, em 1 minuto e 53 segundos 3/10. Peacock, da «équipe» americana, igualou o «récord» do mundo—100 metros, em 10 segundos 3/10.—(Havas).

«Récord» de velocidade

LONDRES, 7—O corredor J. R. Cobb conduzindo um «Napier Railton» ganhou ontem a corrida de Brooklands 1934—alcançando uma velocidade media de 210 quilometros á hora.—(Havas).

Uma adesão á Republica espanhola

MARID, 7.—O ex-ministro da monarquia, D. Manuel Burgos Mazo, apresentou ao ministro da Marinha, dr. Juan José Rocha, a sua adesão á Republica, manifestando o seu afecto pelo governo do sr. Samper.—(United Press).

As ascensões á estratosfera

NOVA YORK, 7—A ascensão de Piccard e do tenente Seetle á estratosfera realiza-se em novembro. A esposa do sabio belga, madame Jeanne Piccard, tomará parte na ascensão.—(Americana).

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

Londres despovoou-se ontem

para as praias e para os campos

LONDRES, 7—Apesar do tempo se mostrar indeciso e de terem caido alguns aguaceiros, a população londrina passou quasi toda o dia de ontem nas praias e no campo. Segundo noticias chegadas de diferentes locais de diversão, quer á beira-mar quer na montanha, o numero de visitantes ontem bateu todos os «récords». Contudo uma parte da população preferiu ficar em Londres, a fim de poder assistir aos «Jogos do Imperio Britanico», que começaram no sabado, no estadio de White City.—(Havas).

O movimento nas estradas

LONDRES, 7—Aproveitando o facto do feriado bancario motivar sempre numerosos acidentes nas estradas, o ministro dos Transportes, ansioso por encontrar uma solução para o problema de redução do numero de desastres, percorreu ontem diversas estradas, sobretudo as consiedradas mais perigosas. O ministro pôde verificar, pessoalmente, a intensidade do trafego, tanto de automoveis como de motos e bicicletas, e pretende tirar dessas horas de observação as necessarias conclusões para que se tomem as providencias que a situação requere. — (Havas).

A seca nos Estados Unidos

NOVA YORK, 7—Estão avaliados em 5 biliões de dolares os prejuizos causados pela seca, que assumiu proporções de catastrofe economica em 24 Estados, que representam uma população de 27 milhões de almas. Os Estados de Montana, Wyoming e Dakotas foram os mais afectados.—(Havas).

O movimento escotista

BERNE, 7—A União Internacional dos Escoteiros realizará a sua XVIII conferencia internacional de 9 a 17 do corrente em Adelboden. Nesta conferencia tomarão parte representantes de vinte e oito paises.—(Havas).

Doumergue faz um apelo

aos partidos franceses

PARIS, 7—Doumergue, ao receber em Tournefeuille a delegação regional da associação «Cruzes de guerra», disse-lhe: «No caos dos actuais acontecimentos internacionais é mais do que nunca necessario que os franceses, mantendo a tregua dos partidos, se dêem as mãos na mais estreita fraternidade».—(Havas)

Os Estados Unidos vão aumentar

os seus efectivos militares

WASHINGTON, 7.—O ministerio da Guerra está a tomar as necessarias disposições a fim de aumentar os efectivos do exercito regular, que são de 118.000 homens e passarão para 165 mil.

Os oficiais passam a ser 14.00 em vez de 12.000.

A despesa suplementar prevista eleva-se a 35 milhões de dolares.—Havas).

Um raio providencial

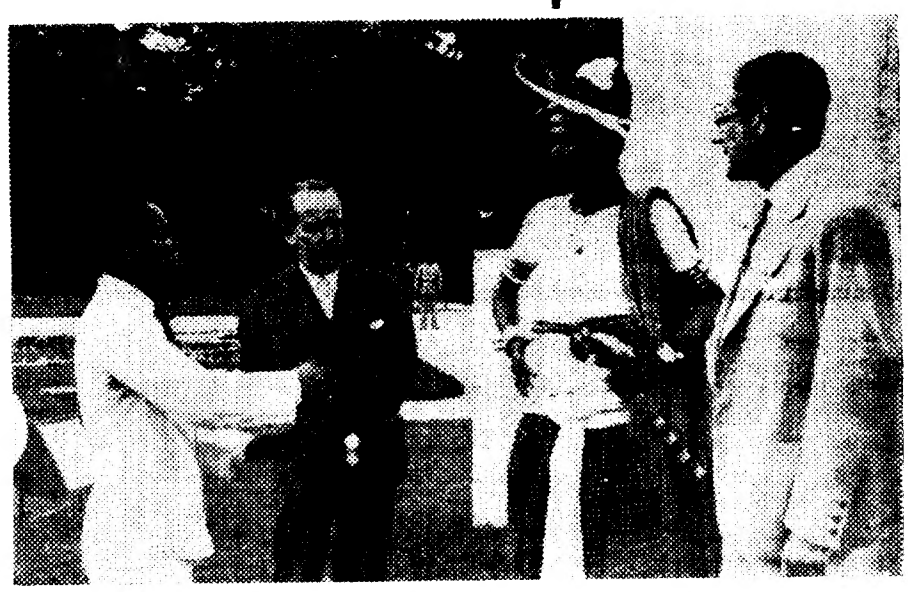
deu vista a uma cega

VIENA, 7—O «Neus Wiener Journal» noticia que, em Samacz, na fronteira hungara-jugo-eslava, durante uma terrivel tempestade, caiu um raio numa casa de camponeses. Uma criança de cinco anos, chamada Ana Kotorcz, cega de nascença, caiu sem sentidos. Quando voltou a si, começou a ver. Os medicos atribuem o fenomeno á descarga electrica.—(Americana).

Os tumultos de Constantina

ARGEL, 7—Conforme noticiámos, produziram-se incidentes graves em Constantina e Haggi. A população indigena assaltou varios estabelecimentos pertencentes a judeus, havendo mortos e feridos. Ontem, ás 20 horas, a tranquilidade era absoluta, havendo apenas a registar pequenos disturbios isolados em localidades onde não ha policia. Foram assassinados dois judeus, proprietarios de granjas no interior. Fizeram-se ontem 40 prisões.—(Havas)

O "Dia de Timor,, na Exposição Colonial



Após a inauguração da placa comemorativa do «Dia de Timor» no monumento do Esforço Colonizador, o timorense Adriano Corte Real explica a seu pai, o tenente-coronel de segunda linha D. Aleixo Corte Real, o significado daquele acto, na presença dos srs. tenente-coronel Garcez de Lencastre e Mimoso Moreira

NORA RADIO
PERFEIÇÃO
MUSICALIDADE
DISTINÇÃO
A marca mais elogiada
Rua do Jardim do Regedor, 24

A CRISE AMERICANA

Propriedades vendidas em leilão

DOYLESTOWN, (Pensylvania), 7—Numerosas propriedades pertencentes a 1.900 agricultores que não pagaram os impostos durante o ano de 1931, foram vendidas em leilão no meio dos protestos dos seus proprietarios. Foi concedido um prazo a 1.100 proprietarios que não pagaram os impostos durante o ano de 1932, findo o qual, no caso de falta de pagamento, se arriscarão a vêr as suas terras vendidas em hasta publica. — (Havas).

As dificuldades financeiras

WASHINGTON, 7. — A comissão bancaria da Camara dos Representantes vai submeter brevemente a Roosevelt um projecto para a criação dum Banco central de emissão, que funcionará sob a fiscalização directa do governo, em vez dos 12 bancos de Reserva Federal actuais. — (Havas).

DE LUTO

Antonio Simões de Almeida

Da sua residencia na estrada de Benfica 465, para o cemiterio Oriental, realizou-se hoje o funeral do estimado comerciante sr. Antonio Joaquim Simões de Almeida, antigo vereador da Camara Municipal, director da Associação Comercial de Lisboa e mutualista entusiasta, que prestou grandes serviços tambem á causa da assistencia no nosso país.

No prestito funebre, que constituiu uma das mais imponentes manifestações de pezar dos ultimos tempos, encorporaram-se, entre outros os srs.: Alvaro de Lacerda ,representante da Associação Comercial de Lisboa, dr. Moreira Junior, pela Companhia dos Tabacos, Carlos Garcia Alves, da Associação Industrial Portuguesa, Carlos Infante de Melo pelo pessoal fabril da Companhia dos Tabacos, David Zagury, pela Casa Vickers, visconde do Marco, pela Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, Tito Martins, pelos srs. Pereira da Rosa e Moses Amzalak, direcção do Asilo de Sto. Antonio, general Norton de Matos, Humberto Falcanant, Virgilio Ramiro Leão, dr. Azevedo Neves, Henrique Lisboa de Lima, Virgilio Figueiredo, pelo sr. Fausto de Figueiredo etc.

Fizeram-se tambem representar numerosos representantes de varias casas de assistencia e caridade.

Abuso de confiança

O agente Tavares da P. J. C. concluiu ontem as investigações de que foi encarregado acerca de uma importante burla praticada por Marciano Alves dos Santos, residente na rua Cidade Cardiff, 23-3.º e Afonso de Sousa Esteves, do qual foram vitimas varios estabelecimentos de venda de aparelhos de radiofonia. Os presos que foram enviados á Boa-Hora venderam alguns dos aparelhos e empenharam os restantes, que lhes haviam sido confiados para negociar a comissão. O montante da burla é de cincuenta contos.

Um roubo de seis contos

O agente Neves da P. J. C. procura descobrir o paradeiro do gatuno de largo cadastro Manuel Luiz de Oliveira, que desapareceu depois de ter furtado á sr. D. Joana dos Santos a quantia de 6.000$00.

POLICLINICA DO ROCIO
C. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 2 1738

A MORTE DO MARECHAL-PRESIDENTE

Hindenburgo foi hoje sepultado em Tannenberg

O seu funeral evoca o dos herois lendarios de Wagner

TANNENBERG, 7—Os restos mortais do presidente Hindenburgo deram hoje entrada na Torre dos Generais do monumento comemorativo da batalha de Tannenberg, em volta do qual se aglomerava enorme multidão.

A cerimonia do enterramento realizou-se no meio duma grande comoção, revestindo-se da maior imponencia. Ao mesmo tempo que a urna dava entrada na Torre dos Generais, bandas militares executavam em surdina a marcha funebre do «Siegfried», enquanto outras tocavam ao longe os acordes finais do «Crepusculo dos Deuses». Dir-se-ia uma cena espectaculosa duma opera de Wagner.

Os regimentos destacados para prestar as honras funebres ao corpo do marechal-presidente ostentavam os estandartes envoltos em crepes. Todos os oficiais e soldados se apresentavam de braçadeira negra.

A's 11 horas em ponto chegou o «Reichsfuherer», rodeado pelos membros do governo, que passou em seguida revista ás tropas. Hitler transpôs o recinto do monumento e avançou no meio de rigoroso silencio, que contrastava com os aplausos do costume.

O catafalco estava colocado em frente duma grande cruz, que se erguia ao centro do monumento. Hitler, inclinou-se gravemente diante do corpo do marechal. A' frente do catafalco, oficiais da Reichswher empunhavam bandeiras negras, brancas e vermelhas dos cinquenta e três regimentos que tomaram parte na batalha de Tannenberg. Um pouco afastadas alinhavam-se bandeiras vermelhas com a cruz suastica das Secções de Assalto e estandartes ornados com as insignias simbolicas do Serviço Voluntario do Trabalho e da Juventude Hitleriana.

O corpo diplomatico, de grande uniforme; os membros do governo, deputados ao Reichstag; generais e oficiais da Reischswher e da Marinha; todos os chefes de distrito do partido nacional-socialista e numerosas personalidades estavam colocadas em volta da cruz junto da qual se ergue o catafalco.

Entre as personalidades de categoria, figuravam o ex-kromprinz Frederico Guilherme e seu irmão Augusto Guilherme, que envergava o uniforme de miliciano.

Chegam continuamente delegações de todas as regiões do Reich, indo postar-se nos recintos que lhes foram destinados nas imediações do monumento. O capelão protestante da Reichswhrer fez o elogio funebre de Hindenburgo. Em seguida, Hitler subiu ao pulpito. Cessou todo o rumor e fez-se um silencio impressionante.

«Duas vezes soldado na sua vida, começou por dizer o «Reichsfuherer» conheceu a gloria depois da vitoria e depois da morte». Descreveu em breves palavras a carreira do marechal, a sua infancia e os seus primeiros passos no Exercito. «Ela decorreu — disse — no triunfo duma tal força alemã, que se exprimiu pela unidade do Reich, unidade que se sobrepõe ás seculares divisões alemãs. Durante toda a sua vida. Hindenburgo trabalhou humildemente para a grandeza da Alemanha, tanto na paz como na guerra. O mundo aprendeu a conhecer o nome de Hindenburgo depois da batalha de Tannenberg, que salvou da invasão a Prussia oriental».

Fez depois a historia da guerra e acrescentou: «No futuro, o povo não terá necessidade de rehabilitar a sua honra. Hindenburgo, nomeado comandante supremo, conduziu o Exercito á vitoria. Não é ele quem tem a responsabilidade da derrota, mas sim os politicos. Terminadas as hostilidades, Hindenburgo retira-se. Em 1925 vão buscá-lo para o colocar á frente dos destinos da Alemanha. O marechal-presidente unia a Alemanha de ontem á Alemanha de hoje. Presidiu á revolução nacional-socialista. Ha um ano estava aqui para assistir á inauguração deste monumento. Hoje repousa no meio dos seus granadeiros, no seu ultimo grande Quartel General de Leste».

E terminou visivelmente comovido: «Morreu o nosso maior chefe. Paz á sua grande alma, que vai entrar na Walhalla da imortalidade. O seu espirito viverá sempre entre os seus e a sua memoria não será jamais esquecida. Que todas as bandeiras se inclinem perante o grande general morto, que entrou na eternidade».

A multidão entoou, nesta altura, um grandioso coral de confiança em Deus, apelando para o seu protector. As fanfarras executaram varios trechos wagnerianos extraidos do «Siegfried», que celebram o heroi, a sua morte e a sua entrada triunfal na Walhalla. A multidão, de pé e descoberta, vibra de comoção, implorando, fervente na sua crença, dias grandes para a patria.—(Havas e United Press)

O luto em Londres

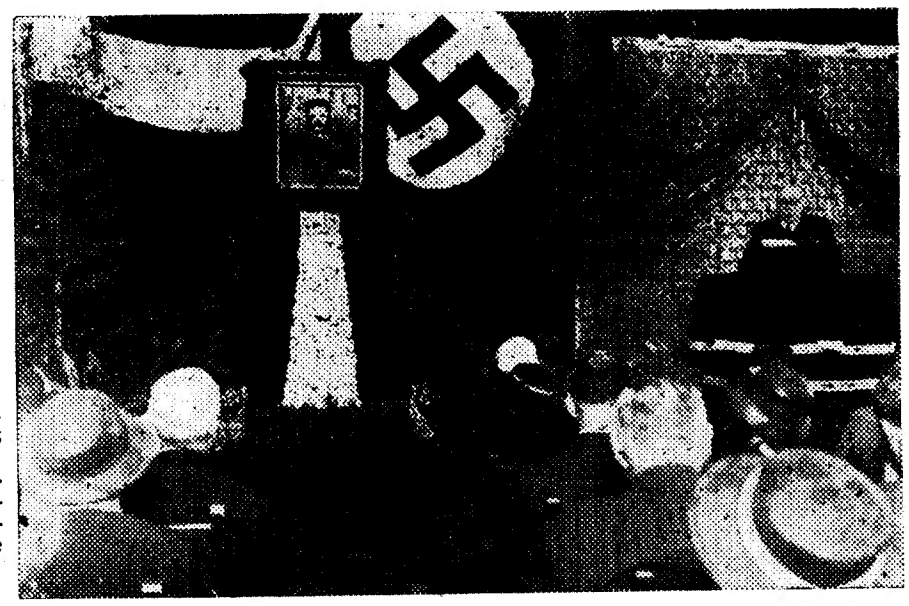
LONDRES, 7—Todos os edificios publicos e particulares têm a bandeira a meia haste, em sinal de sentimento pela morte de Hindenburgo.—(Havas).

As homenagens do Japão

TOQUIO, 7—Revestiu grande imponencia o serviço que se realizou nesta cidade á memoria de Hindenburgo. Assistiram os principes de Chichibu, que representaram a familia imperial, todos os membros do governo, o embaixador alemão, os membros do corpo diplomatico e numerosos representantes da colonia alemã. Todos os navios de guerra japoneses conservam a bandeira a meia adriça. O discurso proferido ontem por Hitler na Opera Kroll foi radiodifundido por toda a parte no Japão.—(Havas).

A colonia alemã de Lisboa

prestou hoje homenagem á memoria do marechal



O ministro da Alemanha em Lisboa fazendo o elogio funebre de Hindenburgo

Teve um grande significado a homenagem prestada esta manhã, pela colonia alemã de Lisboa, ao falecido presidente do Reich, marechal Hindenburgo. Na sala principal da Escola Alemã, em Palhavã, foi colocado um retrato a oleo do glorioso militar, ladeado pela bandeira alemã e pela da cruz suastica, sobre um plinto onde, a crisantemos, se via, a prumo desenhada aquela insignia do Reich. A' direita via-se um pequeno pulpito, e toda a sala estava coberta de crepes e de lhama de prata, serviço de que a agencia Barata se encarregou proficientemente.

A sala estava literalmente cheia de alemães e alemãs, de todas as categorias e idades, vestindo quasi todos de negro.

Na primeira fila, tomaram lugar o ministro da Alemanha, sr. dr. Hans Ferytag, o conselheiro da legação sr. conde du Moulin-Eckard, o consul alemão, sr. Daehnhardt, com sua esposa e filha, o sr. Hans Wimmer, consul da Austria, o sr. Claussen, chefe «nazi» em Portugal, e o sr. Wilhelm Berner, representante da Imprensa nacional-socialista.

O sr. ministro da Alemanha subiu á tribuna, estendeu o braço, e logo o orfeon do Club Alemão entoou o hino da colonia de Lisboa, acompanhado a orgão.

O sr. dr. Hans Freytag leu, então, um longo discurso, evocando a figura admiravel do presidente do Reich, «o maior e o melhor dos alemães», e historiando alguns dos mais importantes serviços prestados por Hindenburgo á sua Patria.

Quando o orador se referiu ao grande camarada que era Hindenburgo, a assistencia cantou em côro os celebres versos alemães «Der gute Kamerad», que terminam assim:

«Que na eternidade continues a ser o meu bom camarada».

Houve um minuto de silencio, durante o qual todos se conservaram de braço estendido. Em seguida, cantou-se em coro o «Deustschland uber alles» —o hino alemão—e o «Horst Wessel» o hino «nazi».

Todos os edificios publicos, quarteis, esquadras de Policia, embaixadas, legações, consulados e algumas casas particulares conservaram hoje a bandeira nacional a meia haste, em sinal de sentimento pela morte de Hindenburgo.

Os navios de guerra surtos no Tejo enbandeiraram nos topes, em funeral, içando a bandeira alemã, a meia adriça, no mastro de honra.

O Porto

pelo telefone

As avarias no cabo aéreo

A noite passada sofreu diversas avarias o cabo aereo que liga o Palacio da Exposição Colonial á rua da Restauração, pelo que os passageiros ficaram suspensos em locais perigosos e a grande altura, como por exemplo sobre a referida rua.

Cêrca da uma hora, deu-se uma avaria maior, que deu lugar a panico, ficando muito magoado e tendo recebido um forte choque o empregado sr. José Martins Soares, da rua do Triunfo.

Como a avaria fosse de dificil reparação, resolveu-se que os passageiros fossem retirados da sua situação critica, por meio de escadas *Magyrus* dos Bombeiros Municipais, tendo terminado depois das 2 e 30 os respectivos trabalhos.

O «Ruy Barbosa»

O comandante do salvadego alemão *Seeadler*, depois de ter efectuado uma rigorosa vistoria ao paquete brasileiro *Ruy Barbosa* foi de opinião que o salvamento do barco encalhado seria possivel, acrescentando porém, que o custo dêsse salvamento seria superior ao valor da carga.

Em face disto, julga-se que não se realizará qualquer nova tentativa de salvamento. No entanto, vai ser apresentado o respectivo relatorio á agencia do Lloyd Brasileiro para que se pronuncie definitivamente.

Colonia espanhola

No directo do Minho, seguiram para Vigo, a fim de cumprimentar o presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, e o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Pita Romero, os membros da direcção da Casa de Espanha no Porto.

O "Times" alarmado

com os sucessos da Austria

LONDRES, 7—O «Times», na sua edição de hoje, falando acêrca dos acontecimentos da Austria, diz que são identicos aos que deram origem á conflagração europeia de 1914.

«O nazismo alemão—continua o «Times» —quere conseguir o seu objectivo—a Austria—exactamente pelos processos de ha vnte anos, que trouxeram como consequencia grande guerra.—(United Press)

Desastres de viação

Deram esta tarde entrada na sala das observações do hospital de S. José, em estado grave, os menores José Rebelo Gomes, anos, residente na rua Arco das Aguas Livres, 260, e Fernando Gabriel, de 7 anos, morador na rua do Campo Grande, 45, 2.º, direito. O primeiro foi colhido por uma camioneta na rua das Amoreiras e o segundo deu uma queda de uma camioneta, no Campo Grande. Ambos sofreram fractura de cranio.

Violenta temoestade em Logroño

LOGROÑO, 7.—Na povoação de Varés registou-se uma violenta tempestade, acompanhada de trovões e de relampagos. Ha grandes prejuizos nos campos.

Algumas arvores foram rachadas ao meio pelas faiscas.—(United Press).

Os aviões russos em França

LE BOURGET, 7—A esquadrilha sovietica que vem pagar a visita feita em 1933 por Pierre Cot, então ministro da Aeronautica, ao governo da U. R. S. S., aterrou neste aerodromo ás 10 e 55.—(Havas)

Os comunistas na China

CHANGAI, 7—O general Chang-Kai-Chek deu ordem para que as tropas governamentais de Fu-Kien persigam as tropas vermelhas, que batem em retirada ao norte da provincia.—(H.)

MAXIM'S
Festa de noite
á qual assistem os passageiros do vapor inglês "ORMONDE"